

exploração. Veja o exemplo em estereótipos (p.177). O segundo discurso sobre o tema é mais corruptor porque faz uma paródia do verdadeiro casamento. A criança é forçada a fazer sugestões provavelmente contrárias à sua fé e aos valores de seus pais. Usar a palavra “parceiro” para marido e esposa é bastante ofensivo para a maioria das culturas. Esta sugestão também contraria as expectativas do próprio governo em matéria de equidade e inclusão. A conexão entre HIV e AIDS e conduta homossexual é minimizada. As crianças são informadas de que se preocupar com AIDS e falar sobre isso torna a vida mais difícil para aqueles que tem o problema e mais fácil para o vírus da Aids se espalhar (P. 197). C1.5 Expectation (p.216) diz que o sexo anal é normal e sabemos que tal é imoral, irresponsável (porque não é saudável) e muito ofensivo para muitas culturas e religiões.

10. Pede uma auto-censura por parte dos professores

Várias vezes, os professores são alertados sobre seus próprios valores e opiniões e a necessidade de ser respeitoso e tolerante à diversidade com base na raça, cultura, religião, orientação sexual e identidade de gênero, etc. (P. 15). Desta forma, os professores são aconselhados a exercer auto-censura por uma questão de equidade e até mesmo aceitar uma falsa visão da natureza humana por uma questão de compaixão. Seção 264 (1) (c) da Lei de Educação afirma claramente que o dever do professor é “recomendar por preceito e exemplo, o respeito à religião e aos princípios da moral judaico-cristã e o mais alto respeito pela verdade, justiça, lealdade, amor ao país, a humanidade, a benevolência, a sobriedade, a indústria, a frugalidade, a pureza, a temperança e todas as outras virtudes” em vez de promover uma agenda social sem fundamento de uma cabala de movimento social.

11. O documento contém contradições internas

O documento reconhece que a abordagem de uma assunto não deve ser apresentada às crianças de forma igualitária, assumindo que elas estejam todas na mesma idade de desenvolvimento e com o mesmo

nível de curiosidade sobre assuntos sexuais; mesmo assim, o documento pratica o contrário (p.9). Por um lado, o documento pede mais informações e discussão mais franca mas, quando se trata de AIDS, por exemplo, pede para calar e permanecer em silêncio com receio de que a doença se espalhe (p.197). De acordo com o HPE existem vários “gêneros” mas “violência de gênero” refere-se apenas à violência praticada por homens contra mulheres e meninas. Em vez de condenar toda a violência, o documento diz que um tipo de violência é mais importante do que outros tipos, assim como algumas vítimas de discriminação, violência, assédio moral etc. são mais importantes do que outras. (P. 220)

12. Biblioteca e recursos da comunidade devem refletir todos os alunos

Bibliotecas incentivam os alunos a ler, ajudam a melhorar as suas habilidades de pesquisa e ensinam a fazer uso de informações de forma eficaz. Professores do HPE podem pedir aos bibliotecários recursos digitais, impressos e visuais adequados para projetos que lidam com saúde e educação física (P.75). Quem vai fazer essa seleção e com base em que critérios? Será que as publicações e vídeos de Planned Parenthood Toronto serão de primeira linha? Eles oferecem para alunos de 13 anos de idade um documento complementar chamado jogo anal 101 que incentiva o “fisting”, o uso de dildos no “bumbum” e numerosas outras práticas nada saudáveis. Você quer que isto esteja disponível para o seu filho?

Sejamos claros, isto é um roubo à mente e à inocência de seu filho. Temos em Ontário um regime que pretende destruir qualquer expressão da chamada homofobia. Isto reprime qualquer forma de discordância. O ensino tradicional sobre sexo, casamento e família vão se tornar um tabu. A mídia canadiana tem se mostrado, sem o menor receio, incentivadoras e estão celebrando o feito. Os líderes espirituais têm adotado uma postura passiva, escondendo-se por trás dos processos, envoltos em silêncio. É uma guerra cultural. Qual das visões da moralidade pública vai vencer? O que você está preparado para fazer em defesa de seu filho? Para obter mais informações sobre esta importante questão,



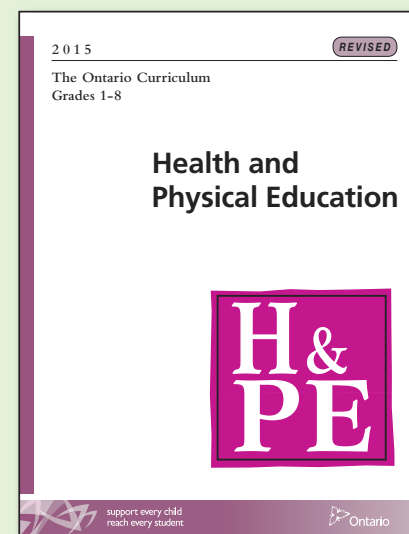
basta ir ao www.campaignlifecoalition.com/SexEd. O documento completo do currículo do Ontário está disponível lá, junto com algumas medidas práticas que explicam como proteger a inocência de seu filho e defender os seus direitos como pai.

Para encomendar mais exemplares deste panfleto e ajudar a espalhar a mensagem para os outros, por favor ligue para 416-204-9749 416-204-9749 ou 1-800-730-5358 1-800-730-5358

É de graça. Doação para a campanha também são muito bem-vindas e podem ser enviados para: **Campanha Vida Coalition 104 Bond Street Toronto, ON, M5B 1X9**

© Direitos reservados da Campanha Vida Coalition 2015

Campaign Life Coalition 



O Movimento Social atrelado ao Currículo de Saúde e Educação Física de Ontário (HPE) de 2015

chega às escolas: A violação da infância e porque os pais devem ser alertados

A agenda da educação “não tão discreta” do atual governo provincial quer mudar a maneira pela qual as pessoas pensam sobre algumas questões fundamentais. Não podemos deixar que as nossas preciosas crianças façam parte destes movimentos sociais que teimam em sexualizar-las o mais cedo possível.

O movimento ativista gay teve ganhos legais e sociais impressionantes nos últimos vinte anos. Mas, nas mentes de seus defensores radicais, esses ganhos têm de ser consolidados e, de acordo com eles, a maneira de divulgar as suas idéias radicais na geração mais jovem seria através do sistema escolar. Sob o pretexto de combater a discriminação e o assédio moral, o governo criou um extenso experimento baseado neste movimento social:

- O governo provincial entre 2008 e 2010, sob a então ministra da educação, Kathleen Wynne, apresentou o memorando de política / programa (PPM) 119, este conhecido como desenvolvimento e implementação de políticas de equidade e de educação inclusiva nas escolas do Ontário e o memorando (PPM) 145 de disciplina progressiva e promoção positiva do comportamento do estudante.

Alguns dos maiores problemas do novo currículo HPE

1. Os desejos do pais foram ignorados durante o processo de consulta

O processo e o conteúdo da “atualização” do currículo foram desonestos e desrespeitosos com os pais. Apenas um número muito restrito de pais (um por escola) foi autorizado a participar da consulta e aqueles que foram convidados preencheram um questionário online sem sentido e sem nenhuma menção aos itens específicos do currículo.

2. Retira dos pais os direitos de serem os primeiros educadores de seus filhos

O documento proclama os direitos parentais: *Os pais são os primeiros educadores de seus filhos no que diz respeito aos valores, ... são os primeiros modelos dos seus filhos.* (P. 13) Mas o governo quer decidir o que ensinar, quando ensinar e como ensinar, especialmente em relação a assuntos que dizem respeito aos pais, principalmente.

3. Subestimando o papel da infância, esta que significa crescimento e desenvolvimento dos inocentes

A inocência das crianças é roubada através de uma sedução bem orquestrada de suas mentes. Muitas das expectativas estão redigidas de uma forma convidativa para permitir que crianças obviamente menores de idade iniciem a sua prática de atividades sexuais. O desenvolvimento normal de crianças é interrompido pela introdução de termos e noções inadequados. Este governo parece determinado a doutrinar as crianças sobre questões da sexualidade numa idade cada vez menor, sem considerar os efeitos sociais e emocionais da criança.

4. Muito do material sobre a saúde sexual é inadequado para a idade

Um estudante do terceiro ano é ensinado a compreender e apreciar “diferenças visíveis e invisíveis”, aceitando as diferentes formas de famílias, identidade sexual, etc. (p.124). Um aluno do quarto ano aprende sobre namoro, um conceito sem nexos e perigoso e que pode ser ofensivo para muitas culturas (P 141). O conceito de consentimento é introduzido no sexto ano (P. 175). A criança de entre 12 e 13 anos de idade é apresentada ao significado

de “contato oral-genital” e “coito anal” (p.195), ato este ilegal para alunos desta idade.

5. Muitos dos termos do glossário são falsos, inadequados e tendenciosos

Aqueles que empurram o novo currículo deram novos sentidos a alguns termos e manipularam a língua para forçar os nossos filhos a aceitarem a versão da realidade deles. Um termo como homofobia foi construído com preconceitos e pretende ser pejorativo. É uma palavra recentemente fabricada cheia de bagagem intelectual e que tem como objetivo desarmar qualquer um que enfrente ou critique o estilo negativo da vida homossexual. Expressão de gênero pretende ser totalmente libertadora. Ambos os termos usam de uma base pseudo-subjetiva da realidade. Assume-se, por exemplo, sem qualquer traço de evidência, que o gênero em si é uma construção social e pode ser alterado ao gosto do indivíduo. É uma afirmação perigosa. Confundir as crianças numa fase delicada do desenvolvimento é um abuso. (P. 216)

6. Defende uma visão mecânica do sexo, sem nenhum contexto moral para a atividade sexual

Explicações sobre coisas tão íntimas como a saúde e as relações sexuais não devem ser simplificadas. O documento ensina a nomear as partes do corpo, esclarece o significado de menstruação e a espermatogênese, aprova a masturbação e oferece aulas de como evitar doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. O currículo chega a supor que a atividade sexual entre jovens de 12 a 13 anos de idade está prestes a acontecer e, então, eles devem se certificar de que tem preservativos para se protegerem contra doenças sexualmente transmissíveis. Com relação à masturbação, o documento é muito manipulador e convida os alunos a compreender o que lhes dá prazer pessoal. O documento convida ao experimento. Ele também não revela dados sobre a taxa de DST e estatísticas negativas sobre o HIV-AIDS. Não caracteriza a atividade sexual como a principal ou exclusiva expressão de amor dentro do casamento, com objetivo de formar uma família.

7. Introduz significado de consentimento muito precocemente

O consentimento é uma questão importante mas não deveria ser ensinado no ensino elementar. Os professores podem traumatizar as crianças com estas idéias e perguntas. As crianças não são maduras o suficiente para entender o que envolve tudo isto e nem a maioria delas pode legalmente dar consentimento (P. 175). Nessa idade, elas não têm a responsabilidade moral necessária. Estas propostas de interação entre professor e aluno são absurdas. Um professor não deve dar conselhos sobre consentimento a um aluno. O Código Penal do Canadá nas Seções 152 e 153 leva o assunto a sério e afirma, claramente, que ninguém pode incentivar uma criança com menos de 16 anos a tocar em si mesma com finalidade sexual. De acordo com o Código Penal, cada pessoa que comete um delito na subseção (1) da Seção 153 “é culpado de delito condenável e passível de prisão por um período não superior a dez anos e uma pena mínima de prisão por um período de quarenta cinco dias”.

8. Cria conflitos familiares, afasta as crianças de suas famílias

As idéias e convicções que seriam ensinadas às crianças nas escolas podem ser consideradas perversas e se opoem aos valores dos seus próprios pais. Este confuso modo de pensar de uma minoria de pessoas da sociedade é retratado como uma nova norma. Todas as preferências sexuais, todas as atividades sexuais e todos os grupos familiares parecem ser igualmente aceitáveis. Eles são, simplesmente, diferentes maneiras pelas quais as pessoas vivem as suas vidas. Os pais têm o direito de dar a sua interpretação do certo e do errado ou da sua crença particular. A liberdade de consciência não é respeitada nas descrições que aparecem nas páginas 163 e 173.

9. Roteiros do diálogo entre professor e aluno são propagandas gay

São os diálogos entre professor e aluno meras sugestões? Os exemplos do ensino sobre a saúde sexual revelam a verdadeira intenção dos roteiros. Os roteiros são manipuladores e ligados à propaganda gay e podem dar ao professor uma abertura para a

- Wynne tentou trazer um novo currículo de educação sexual em 2010, mas o Premier McGuinty, chefe de um governo de minoria naquela época, retirou-o quando pais revoltados se oporaram às mudanças propostas.
- Insatisfeito com o ritmo de implementação, o governo liberal alterou a lei da educação, através do Projeto de Lei 13 (Escolas com Mais Aceitação), para legislar uma mudança social na província.
- Grupos de ativistas gays como o Queer Ontario e o grupo Trans Lobby fizeram apresentações para o Comitê Permanente sobre Política Social do Projeto de Lei 13 – 14 de maio de 2012.
- A atual Ministra da Educação, Liz Sandals, membro dessa comissão permanente, estava confortável com estas recomendações, muitas das quais foram incluídas no Projeto de Lei 13 e acabaram fazendo parte do novo currículo.
- Animada com o governo de maioria, a agora Premier Wynne retomou a sua antiga agenda em forma de vingança e reintroduziu o currículo antes rejeitado. Antes disso, houve um falso processo de consulta.
- O sem credibilidade ex-vice-ministro da Educação, Benjamin Levin, desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento do novo currículo de educação sexual.
- Planned Parenthood Toronto (notório por sua agenda sexual radical e que pede a sexualização de crianças em idade cada vez mais jovem – usando como base os direitos humanos) foi um dos grupos de “especialistas” que pressionou o governo a reintroduzir o currículo de educação sexual de 2010.

O componente de saúde sexual do documento HPE apresenta sérios problemas. Como todos os currículos, a implementação dependerá da preparação e ação individuais dos professores e os parâmetros definidos pelos conselhos escolares. Mas, dadas as aparentes convicções apresentadas no currículo, os pais têm motivo para estarem preocupados com o que vai ser ensinado a seus filhos a partir de setembro de 2015.